

A árvore trimiasmática: um modelo para a medicina do sujeito

The trimiasmatic tree: a model for subject medicine

Luiz Ricardo Solon

Introdução e histórico: este trabalho é uma releitura do mesmo tema apresentado no XXI Congresso Brasileiro de Homeopatia (1992); trata-se de um ensaio teórico-pedagógico sobre a participação do sujeito na construção das doenças crônicas da perspectiva da homeopatia. Em 1992 este autor criou o modelo gráfico da árvore trimiasmática para introduzir a concepção psicossomática dos miasmas desde o nascimento do sujeito; a partir de 2003 o modelo sofreu uma renovação na perspectiva da teoria da subjetividade e foi reeditado em 2010. *Objetivos:* a) contribuir para o aprendizado da teoria miasmática entre os profissionais da saúde; b) contribuir para a compreensão dos miasmas entre os usuários da homeopatia. *Justificativa:* a meu ver, a demarcação da teoria dos miasmas por Hahnemann assumiu uma linguagem que não privilegia o modo como cada sujeito participa na produção das doenças crônicas. *Metodologia:* no período de 1992 a 1998 o modelo gráfico da árvore trimiasmática serviu para ilustrar a configuração psicossomática dos miasmas a partir de três macrosingularidades genéticas; desde 2003 foi utilizada a lógica configuracional da dialética da subjetividade, que contribuiu para a construção e interpretação de uma zona maior de sentidos subjetivos negativos produzidos pelo sujeito doente. *Resultados:* a construção teórica do modelo e sua aplicação no consultório estimulou a captação de macrosingularidades subjetivas na gênese emocional dos sujeitos, que se tornaram ativos no processo de aquisição do autoconhecimento. As macrosingularidades patogênicas desapareceram após a tomada do *simillimum* miasmático, permitindo a eclosão de microsingularidades subjetivas e, em consequência, a administração de uma segunda prescrição. *Conclusão:* o modelo gráfico da árvore trimiasmática mostrou-se adequado para a compreensão dos miasmas na perspectiva da dialética da subjetividade, outorgando ao sujeito doente responsabilidade no processo saúde-doença e redefinindo a compreensão do modo de sofrer. O modelo democratiza a troca de conhecimento entre médico e paciente, tornando-os sujeitos teóricos das contradições subjetivas constituindo, efetivamente, o cenário da consulta homeopática como medicina do sujeito.